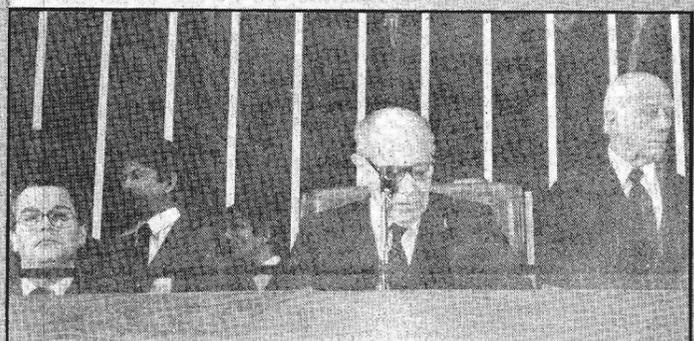
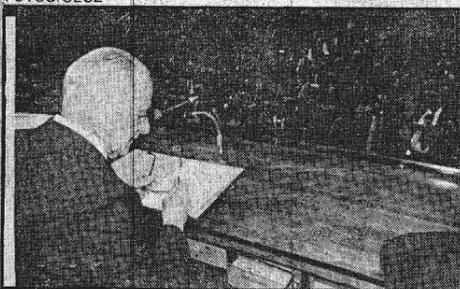


Congresso declara vacância e Sarney assume Poder

Fragelli manobra sessão para evitar apartes e deixa Fernando Lyra e Ulysses fora da mesa

FOTOS: CECE



Fragelli, sem esperar por Ulysses, abre a rápida sessão do Congresso às 10 horas. Faz a leitura de vacância do cargo de Presidente da República. Ulysses chega, mas já

não encontra lugar na mesa. Fragelli proclama Sarney como presidente efetivo do Brasil e se levanta. Na saída, Ulysses não esconde sua contrariedade com o episódio.

O Congresso Nacional declarou, ontem, em reunião extraordinária que demorou exatos dois minutos, a vacância da Presidência da República e a assunção definitiva de José Sarney à Chefia do Governo. O presidente do Senado, José Fragelli — que preside as sessões conjuntas do Congresso —, imediatamente após a formalização da vacância, deu a sessão por encerrada, para evitar qualquer tentativa de “questão de ordem” que algum parlamentar, até mesmo por exibicionismo, pudesse levantar durante a reunião conjunta do Senado e da Câmara.

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara, e o ministro Fernando Lyra, da Justiça, chegaram atrasados para a sessão. Eles subiram à Mesa Diretora dos trabalhos, já quando Fragelli lia a mensagem de Sarney comunicando oficialmente o falecimento de Tancredo. Mas nenhum dos membros da Mesa cedeu seu lugar para Ulysses. Fernando Lyra chegou a colocar mão no ombro de Fragelli, para adverti-lo da sua presença e a de Ulysses. Mas o presidente do Congresso, que já encerrava a leitura da mensagem, deu por finda a sessão. Ulysses ficou visivelmente contrariado com Fragelli. Chegam mesmo a comentar que o presidente da Câmara fora desconsiderado. O ministro da Justiça ressaltou que o relógio do plenário da Câmara está sempre adiantado, motivo pelo qual ele e Ulysses não haviam chegado a tempo de participar do início da sessão.

MENSAGEM DE SARNEY

Com as cadeiras do plenário da Câmara ocupadas por cerca de 250 parlamentares, entre senadores e deputados — e as galerias praticamente vazias pela dificuldade de acesso do público, a sessão extraordinária do Congresso transcorreu exatamente do seguinte modo:

“O Sr. presidente (José Fragelli) — declara aberta a sessão. Senhoras e senhores congressistas: como é público e notório, após luta tenaz contra enfermidade que o acometeu, acompanhada comovidamente por todos os brasileiros, o presidente Tancredo Neves veio a falecer. Vago o cargo de Presidente da República ao Vice-Presidente, Sua Excelência o Senhor Dr. José Sarney, que já prestou, perante o Congresso Nacional, a 15 de março do corrente ano, o compromisso constitucional e encontra-se, desde então, no exercício da presidência em virtude do impedimento do titular, cabê exercer, como sucessor do presidente eleito, agora falecido, o cargo de Presidente da República, nos termos do art. 77, “caput” da Lei Maior. Passo a ler a Mensagem nº 232, datada de 21 do corrente, do Exmº Sr. Presidente da República, à presidência do Senado Federal. “Exmº Sr. presidente do Senado Federal: com imenso pesar, que é a expressão do sentimento nacional, cumpro o doloroso dever de comunicar a Vossa Excelência o falecimento, ocorrido nesta data, do Excelentíssimo senhor Doutor Tancredo de Almeida Neves, Presidente da República eleito. Em decorrência desse fato, te-

nho a honra de informa a Vossa Excelência que continuo a exercer, agora na qualidade de sucessor, o cargo de Presidente da República, na forma do artigo 77 da Constituição Federal. Brasília, em 21 de abril de 1985. José Sarney”. Está encerrada a sessão”.

INCIDENTE

Vários parlamentares, após a sessão do Congresso, comentavam entre si, longe da imprensa, o quase incidente suscitado pelo deputado Ulysses Guimarães e pelo ministro Fernando Lyra. Pelo Regimento Comum do Congresso, segundo disseram esses parlamentares, as reuniões conjuntas são presididas pela Mesa Diretora do Senado, sentando-se nas cadeiras os senadores que integram a Mesa. Em determinadas solenidades festivas, nelas também podem sentar o presidente da Câmara e, a convite, o presidente do Supremo Tribunal Federal. A sessão de ontem, porém, não se incluía entre as previstas pelo Regimento Comum e, por conseguinte, não teriam direito a assentos o presidente Ulysses Guimarães e, nem remotamente, o ministro da Justiça.

Após o incidente, Fragelli teve que desculpar-se: “Não atentei, presidente, não atentei...”. “Foi uma questão de ponteiros — disse Fernando Lyra. O relógio do Plenário da Câmara, pelo qual se guiava o presidente José Fragelli, estava cinco minutos adiantado”, disse. O fato, aparentemente sem importância, levantou uma polêmica. “Esta não era a forma correta de se transferir o poder para José Sarney; para evitar questionamentos, Fragelli apressou o passo da sessão”, interpretava o deputado Ayrton Soares, ex-líder do PT. Sarney deveria, segundo Ayrton, prestar novo juramento perante o Congresso Nacional. Também o deputado João Gilberto (PMDB-RS), relator da Comissão Interpartidária e considerado um especialista em temas constitucionais, acha que Sarney deveria ter feito outro juramento.

MANOBRA

Após a solenidade, já em seu gabinete, Fragelli tentava explicar aos senadores que o procuraram querendo saber sobre o incidente ocorrido com Ulysses. “Recebi vários telefonemas de parlamentares que queriam falar durante a sessão. Não podia permitir”, disse. “Se eu deixasse Ulysses falar, como teria argumentos regimentais para impedir os demais?”. De fato, o presidente da Câmara chegou ao plenário com um papel na mão. Ele negou, porém, que fosse o rascunho de um pronunciamento.

De qualquer forma, o mal-estar foi instaurado. O senador Marcondes Gadelha, terceiro-secretário do Congresso, ainda esboçou uma reação, ameaçando levantar-se para dar o seu lugar ao presidente Ulysses Guimarães. Era, contudo, tarde demais. Fragelli já pronunciava o tradicional “está encerrada a sessão”. “Foi uma manobra inútil, disse Ayrton Soares. Não havia clima para contestações”.